

CONJUNTURA

Economia - Brasil

Para secretário do Tesouro Nacional, aumento da carga tributária, alta da inflação e baixo crescimento industrial não são preocupantes

Problemas minimizados

José Varella 10.03.04

O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Ferreira Levy, minimizou ontem a importância da elevação da carga tributária, da alta da inflação medida pelo IGP-M e do crescimento modesto da produção industrial em abril, na comparação com março. “Embora alguns dias faça chuva e em outros faça sol, a gente tem a certeza de que está caminhando para o inverno”, disse o secretário. “Quando a gente olha as variações dos índices, é a mesma coisa. Olhando o conjunto de indicadores, a gente vê que a economia está crescendo”, afirmou Levy, que foi um dos palestrantes do Seminário Preparatório para a 11ª Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento, realizado em São Paulo.

A produção industrial, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), teve uma pequena alta em abril, de 0,1%, e manteve a tendência de crescimento no ano. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) informou que a inflação medida pelo IGP-M subiu para 0,66% na primeira prévia de junho, contra 0,42% do mesmo período em junho.

Levy descartou a possibilidade de que os índices inflacionários venham a ter um forte impacto



LEVY: “A CARGA TRIBUTÁRIA ESTÁ ESTABILIZADA. ESTÃO FAZENDO UM CAVALO DE BATALHA SOBRE A QUESTÃO”

quando a Petrobras decidir transferir para o preço dos combustíveis a defasagem existente em relação aos preços internacionais dos produtos, que sofreram pressão da forte alta recente do petróleo. “O impacto de um aumento dos combustíveis na inflação não é nada desmesurado, até porque existe um amortizador, que é a

Cide”, afirmou. A Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) funciona como um colchão em momentos de alta e de queda dos preços dos derivados de forma a reduzir a volatilidade aumentando-se a sua cobrança em momentos de queda e reduzindo-se na alta dos preços.

Apesar da elevação da carga

tributária de 0,16 ponto percentual do PIB — um aumento de R\$ 1,29 bilhão — divulgada anteontem, Levy reafirmou o compromisso do governo Lula de reduzir o peso dos impostos. “Estão fazendo um cavalo de batalha sobre essa questão”, disse ele. “A carga tributária está estabilizada.”